

Crónica

Do Porto, com razão e emoção

Foi no Porto onde aprendi a andar. Foi nas escolas do Porto onde aprendi a ler, a estudar... Foi no Porto que criei os meus primeiros amigos, que fiz os meus amores

Texto de **Gabriel Leite Mota** • 07/08/2012 14:47:47



Nasci na freguesia de Santo Ildefonso. Os meus dois primeiros anos, passei-os em Cedofeita. Cresci, vivi e vivo em Ramalde. Sou do Porto, portuense, tripeiro.

Ninguém escolhe a cidade onde nasce. Eu nasci no Porto. Ligam-me a esta cidade sentimentos que por mais nenhuma poderei ter: uma ternura, uma nostalgia, um afecto, que só se tem pelo sítio onde se nasce e onde se cresce. Foi no Porto onde aprendi a andar. Foi nas escolas do Porto onde aprendi a ler, a estudar... Foi no Porto que criei os meus primeiros amigos, que fiz os meus amores. A minha infância (e a felicidade que dela emana) tem o Porto como pano de fundo.

Gosto do sotaque do Porto, das vogais abertas, da força do discurso, dos palavrões... Gosto das ruelas da Ribeira, da sua nobreza e burguesia entranhadas. Gosto das pontes. Gosto da Foz do Douro, do mar... Gosto das vistas da Sé e da Praça da Liberdade. Gosto da comida, das francesinhas, das tripas e da hospitalidade. Gosto do São João (a noite sem fim) onde a cidade se torna pequena e o que na Baixa começa na Foz termina.

Não sei se o Porto é a melhor cidade do mundo, nem me interessa. O Porto é a minha cidade. Por isso me comovo com o "Porto Sentido", por isso vibro com os golos que desfraldam as bandeiras com o nome da minha cidade (nunca entendi os tripeiros que só vibram com o desfraldar de bandeiras doutras cidades e doutras freguesias...).

Ao Norte de um país do Sul da Europa é uma mistura, mais Celta que Moura, nas gentes, nas casas, nas ruas, nas cores e na chuva. Cidade histórica, invicta, nobre e burguesa, é também uma